

Prefácio

O volume abre com um artigo de Giuliana Costa sobre programas intergeracionais de homesharing. A partir da proposta dos programas de habitação social, o artigo analisa programas de coabitação que envolvem idosos, jovens estudantes ou trabalhadores. A autora apresenta uma análise detalhada à conceptualização destes programas, procurando refletir sobre como a convivência intergeracional vincula indivíduos de forma a combater a solidão, evitar o isolamento social, e promover cuidados preventivos na população idosa. Numa primeira fase, Costa fez um mapeamento de programas de coabitação intergeracionais promovidos por organizações de dez países. Num segundo momento, desenvolveu um estudo empírico qualitativo recorrendo a entrevistas a gestores destes programas, responsáveis pelas organizações que os promovem e decisores políticos. Os objetivos foram identificar métodos de implementação dos programas de coabitação intergeracionais e aferir as dimensões dos programas de coabitação no campo das políticas dirigidas aos idosos. Os resultados indicam que a partilha de habitação ajuda os idosos a permanecer nas suas casas e permite estabelecer vínculos de assistência. A principal conclusão do estudo é a de que os programas de coabitação são soluções alternativas para idosos, permitindo que a autora denomina como “envelhecimento no local”.

Delali Adjoa Dovie propõe uma análise dos planos de reforma com um recorte de género em setores formais e informais da economia numa região urbana do Gana no artigo “Disaggregation of Gendered Differences in Retirement Planning in Urban Ghana”. O estudo empírico tem como objetivo compreender as estratégias de homens e mulheres na preparação da sua reforma. A abordagem metodológica é a de métodos mistos com recurso a inquérito por questionário e entrevistas. A partir de uma técnica de amostragem agrupada em vários estágios foi selecionada uma amostra de 442 trabalhadores, com idades entre 18 e 59 anos, para participar no inquérito quantitativo. Posteriormente, foram selecionados 20 destes participantes para entrevistas que foram tratadas com recurso a análise temática e análise narrativa. Considerando os diferentes níveis de responsabilidades sociais, os resultados mostram que existe independência entre homens e mulheres no planeamento da sua reforma. No entanto, os dados mostram que as mulheres são menos propensas que os homens a planejar

ativamente a reforma devido aos seus recursos financeiros, frequentemente inferiores aos dos homens. O estudo conclui que as mulheres precisam de preparar melhor a reforma, atendendo a que a sua esperança média de vida é maior do que a dos homens e, ainda, ao facto de a maioria não ter acesso a previdência social, devido ao facto de trabalharem maioritariamente no setor informal.

No artigo “Connected but not Engaged: A Tale of Two Governorship Candidates’ Social Media Mobilization in a Gubernatorial Contest in Oyo State, Southwest Nigeria”, Adebisi Ademola Rasheed apresenta um estudo sobre o nível de envolvimento dos eleitores nos média sociais com dois candidatos nas eleições governamentais de 2019 no Estado de Oyo, no sudoeste da Nigéria. Assumindo a teoria da sociedade da informação como enquadramento teórico, os autores abordam a participação e envolvimento cívico online como uma forma de comunicação política. O estudo empírico visou analisar o foco do envolvimento cívico-político, explorar os padrões de mobilização das campanhas através dos assuntos debatidos e dos conteúdos publicados, e avaliar de que forma os seguidores das páginas se envolveram nas questões da campanha. A abordagem metodológica utilizada foi a análise de conteúdo. O corpus de análise foram 3.193 comentários dos seguidores dos dois candidatos nas páginas oficiais das campanhas nas plataformas Facebook, Twitter e LinkedIn. Os resultados mostram que os dois candidatos conseguiram promover o envolvimento dos seus seguidores. No entanto, a campanha de um dos candidatos evidenciou um padrão de comunicação unilateral, ignorando a interação com os seus seguidores. Os autores concluem que as plataformas de média social foram usadas como mais um canal de comunicação unidirecional, ignorando as possibilidades de interação destes meios.

O artigo de Gabriela Gruszynski Sanseverino procura analisar de que forma o jornalismo ficcional transmídia se constrói na narrativa de Harry Potter. Assumindo a premissa de que os produtos culturais são espaços de reflexão sobre o jornalismo, a autora centra-se na saga Harry Potter enquanto narrativa transmedia. Considerando a presença inerente dos jornalistas no universo ficcional de J. K. Rowling, Sanseverino analisou os média num corpus que compreende os sete livros, os oito filmes, a história interativa e a secção Daily Prophet do site Pottermore enquanto elementos de uma mesma narrativa. Recorrendo à análise de conteúdo, a autora identificou representações do jornalismo e do jornalista num produto cultural transmídia que contribui para a construção de imaginários sobre o campo e a profissão. Os resultados indicam que o jornalismo se assume um elemento arti-

culador da narrativa, integrando lógicas de composição e mimetizando parte dos processos da profissão.

No artigo “Estrategias alimentarias de unidades domésticas vulnerables en sectores periurbanos de la Provincia de Buenos Aires (Argentina). Aportes al diseño y la gestión de organizaciones locales y políticas públicas actuales”, Lorena Pasarin e Laura Susana Tavares identificam e descrevem estratégias para obter, produzir, distribuir e consumir alimentos desenvolvidos pelos beneficiários dos planos alimentares em Berisso, Argentina, durante o período de 2011-2013. As autoras assumem o vínculo relacional da alimentação, considerando que as estratégias para obter, consumir e distribuir alimentos estão intimamente ligadas ao relacionamento com outras pessoas. O estudo etnográfico desenvolvido suportou-se em entrevistas semiestruturadas, observação e diários de campo. Uma amostra de 18 mulheres, entre os 20 e 48 anos, permitiu obter informação relevantes sobre as unidades domésticas que recebem apoio dos programas alimentares. O estudo identificou e analisou as estratégias de produção própria, obtenção, compra, redistribuição e consumo de alimentos da amostra, concluindo que a situação de vulnerabilidade alimentar permanece. No contexto atual, as unidades domésticas continuam com características e deficiências alimentares decorrentes da falta de monitorização dos programas e das dinâmicas locais.

Deepak Gupta assina o relatório “A C4D Approach to Eradicating Polio. India Succeeds”, onde apresenta os resultados de uma estratégia de comunicação para o desenvolvimento da erradicação da poliomielite na Índia. Assumindo a comunicação estratégica em saúde como quadro teórico, o autor desenvolveu um estudo para avaliar a campanha de erradicação da poliomielite em Deli, Índia, para sugerir estratégias de comunicação de saúde apropriadas. Recorrendo a uma triangulação de métodos, Gupta procurou analisar os esforços de comunicação para alcançar a meta de erradicação da poliomielite na Índia, aferir as percepções predominantes das comunidades sobre a aceitação da vacinação contra a poliomielite, e identificar conteúdos, plataformas, modos e frequência de comunicação adequados, com vista a desenvolver uma estrutura estratégica para a comunicação. A investigação concluiu que o conteúdo da comunicação do programa de erradicação da poliomielite estava centrado na promoção exclusiva da vacinação, sem a expor aos fatores de risco que levam à transmissão do vírus. Verificou-se ainda que a comunicação se centra exclusivamente nos canais públicos de rádio e televisão, excluindo as audiências dos média privados. A pobreza, exclusão social, vulnerabilidade e dispa-

Prefácio

ridade de género são alguns dos fatores socioeconómicos que podem colocar as comunidades em situação de risco. Neste sentido, o autor conclui que a estratégia de comunicação em saúde deve assentar numa ampla difusão da vacinação e dos fatores de risco nos média, mas também na comunicação interpessoal.

O volume encerra com uma revisão ao livro “Vida e Psicodrama” de Carlos Amaral Dias e Maria Moreira dos Santos, por Esmeralda Macedo.

Inês Amaral

Vasco Almeida

Henrique Vicente